

História e cenários da educação a distância

History and scenarios of the distance education

Elza Porto¹

Adriana de Oliveira Hansen²

Fabricio Antonio Deffacci³

Caroline Petian Pimenta Bonu Rosa⁴

Resumo: O presente artigo tem como objetivo mostrar a evolução e os fundamentos da EAD, bem como verificar a percepção e a opinião de estudantes sobre essa modalidade de ensino. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas a fim de conhecer os conceitos, fundamentos e evolução da EAD e, posteriormente, uma pesquisa de campo com alunos do ensino médio da cidade de Sud

Abstract: This article aims to show the evolution and the fundamentals of EAD, as well as to verify the students' perception and opinion about this way of teaching. To do so, bibliographic searches were carried out in order to know the concepts, fundamentals and evolution of EAD, and later a field research with middle school students from the town of Sud

1 Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, especialista em Administração Pública, pelo Instituto Brasileiro de Administração Pública (IBRAP), especialista em Docência no Ensino Técnico e Superior pelas Faculdades Integradas Urubupungá, especialista em EAD pela Faculdade Interativa COC, especialista em Gestão Empresarial e Controladoria e bacharel em Administração de empresas pelas Faculdades Integradas Urubupungá. Docente das Faculdades Integradas Urubupungá, atuando nas áreas de Gestão Estratégica, Produção e Administração Financeira e Orçamentária, e servidora pública municipal atuando na área de Educação. E-mail: <elzaporto684@hotmail.com>

2 Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, especialista em Administração Pública, pelo Instituto Brasileiro de Administração Pública (IBRAP), especialista em Docência no Ensino Técnico e Superior pelas Faculdades Integradas Urubupungá, especialista em EAD pela Faculdade Interativa COC, especialista em Gestão Empresarial e Controladoria e bacharel em Administração de empresas pelas Faculdades Integradas Urubupungá. Docente das Faculdades Integradas Urubupungá, atuando nas áreas de Gestão Estratégica, Produção e Administração Financeira e Orçamentária, e servidora pública municipal atuando na área de Educação.

3 Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (2005). Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (2008). Doutorado em Ciências Sociais (2012) pela UNESP/Araraquara. Experiência em pesquisa teórica nas Ciências Sociais: 1) no âmbito da Sociologia enfoque na Sociologia do Conhecimento; 2) na Teoria Política enfoque na questão dos intelectuais. Destaca-se também a interface entre as duas áreas, demarcando os estudos realizados no campo da Sociologia Política. Atualmente atua na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS): coordenador do curso de Ciências Sociais, docente no Curso de Ciências Sociais e docente do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação.

4 Doutoranda em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de SP (PUC-SP); Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); Especialista em Design Gráfico, Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Desenvolve pesquisa nas áreas de Comunicação, Novas Tecnologias, Cibercultura e Educação a Distância. Faz parte do grupo de Estudos em Comunicação e Linguagem - COLING - da UMESSP, e do grupo de pesquisadores em Educação e Tecnologia do Centro Universitário Uniseb. É coordenadora de TCC e professora universitária no Centro Universitário Uniseb, em Ribeirão Preto/SP. As disciplinas que ministra voltam-se para as áreas de Novas Tecnologias Web, Jornalismo Online, Ciência e Projeto Experimental.

Mennucci, a qual disponibiliza internet sem fio gratuitamente para os municípios, possibilitando, assim, o acesso a cursos *online* ou semipresenciais. As pesquisas mostraram que a EAD não é tão recente e já é uma realidade que vem cada vez mais ganhando espaço e chegando até pequenas cidades, como Sud Mennucci.

Palavras-chave: Educação a Distância; Tecnologia Educacional; Desenvolvimento da Educação.

Mennucci, which offers free wireless internet for the citizens, thus enabling access to online courses or semi-attendance. The research showed that the EAD is not so recent and is already a reality that is increasingly gaining space and even reaching small towns like Sud Mennucci.

Keywords: Distance education; Educational Technology; Development of education.

Introdução

Num mundo globalizado, a Educação a Distância (EAD) vem ao encontro das mudanças, quebra de paradigmas e, até mesmo, de preconceitos. Com a evolução das novas tecnologias, a EAD vem cada vez mais ganhando espaço.

Atualmente, a EAD, além de estar se tornando um meio mais acessível para as pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar, também pode ser uma opção para a formação continuada e para os jovens que trabalham e não podem frequentar aulas presenciais todos os dias ou não podem se deslocar para outras cidades ou locais onde tenha o curso que desejam. Somado a isso, configura uma oportunidade para eles se tornarem autônomos no processo de aprendizagem. Aprendizagem autônoma está aqui sendo entendida como um processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno.

Nesse contexto onde o crescimento e a importância da EAD são visíveis, o presente artigo teve como objetivo mostrar os fundamentos e a evolução da EAD, bem como verificar a percepção e a opinião de estudantes sobre essa modalidade de ensino. Assim, o problema de pesquisa consiste em responder a seguinte questão: Qual a percepção das pessoas sobre a EAD?

Para a realização da pesquisa, foram feitas pesquisas bibliográficas, a fim de conhecer os conceitos, fundamentos e evolução da EAD e, posteriormente, uma pesquisa de campo com os estudantes da terceira série do Ensino Médio do Município de Sud Mennucci-SP.

Considerou-se o tema relevante pela possibilidade de esclarecer o que de fato é ou pode vir a ser a EAD, evitando preconceitos, confusões e desacertos em relação à modalidade, em uma sociedade na qual a EAD ainda é uma descoberta para muitos.

1. Revisão bibliográfica

1.1 Terminologia

De acordo com Simão Neto (2012), encontram-se, na literatura especializada, nos projetos educacionais, na legislação, nos documentos oficiais e nas mídias, muitas expressões que parecem ser empregadas como sinônimo de educação a distância.

No Quadro 01, são apresentadas algumas dessas terminologias utilizadas para se referir à EAD ao

longo do tempo.

Quadro 01 - Terminologias da EAD

Terminologia mais usual	Período aproximado de domínio
Ensino por correspondência	Desde a década de 1830 até as três primeiras décadas do século XX
Ensino a distância; Educação a distância; Educação permanente ou continuada	Décadas de 1930 e 1940
Teleducação (rádio e televisão em <i>broadcasting</i>)	Início da segunda metade do século XX
Educação aberta e a distância	Final da década de 1960 (ICDE e Open University, Reino Unido)
Aprendizagem a distância; Aprendizagem aberta e a distância	Décadas de 1970 e 1980
Aprendizagem por computador	Década de 1980
<i>E-learning</i> ; Aprendizagem virtual	Década de 1990
Aprendizagem Flexível	Virada do século XX e primeira década do século XXI

Fonte: Formiga (2008) apud SALDANHA (2008)

Ao final dos anos 90, segundo Belloni (2008), a expressão mais largamente utilizada e recomendada pelos organismos internacionais é a *open distance learning* que, traduzindo para o português, significa aprendizagem aberta e a distância (AAD).

1.2. Conceito de EAD

De acordo com Castanheira, Paim e Diniz (2013, p. 50), ao abordar a EAD é importante apresentar sua conceituação, embora a própria nomenclatura sugira seu suposto significado, isto é, “uma educação que pode ser desenvolvida em lugares remotos, com ajuda de determinados recursos, tecnológicos ou não, proporcionando o acesso de todos à educação.”

O fato é que existem diversas definições para a EAD, tais como:

[...] uma estratégia para operacionalizar os princípios e fins da educação permanente e aberta, de tal modo que qualquer pessoa, independentemente de tempo e espaço, possa converter-se em sujeito protagonista de sua própria aprendizagem, graças ao uso sistemático de materiais educativos, reforçado com diferentes meios e formas de comunicação (RAMON MARTINEZ, 1985).

O ensino a distância abrange as formas de estudo que não são dirigidas e/ou controladas pela presença do professor na aula, ainda que se beneficiem do planejamento, guia e ensinamentos de professores-tutores, ou através de algum meio de comunicação social que permite a interação professor/aluno, sendo este último o exclusivo responsável pelo ritmo e realização de seus estudos (ZAMORA, 1981, apud GARCIA ARETIO, 1987).

O ensino a distância é o tipo de método de instrução em que os procedimentos docentes acontecem à parte dos discentes, de tal modo que a comunicação entre o professor e o aluno possa se realizar através de textos impressos, meios eletrônicos, mecânico, ou outras técnicas (RODRIGUÊS, 1998 apud MOORE; KEARSLEY, 1996, p. 206).

Para Moran, (1994) a Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, no qual professores e estudantes estão separados espacial/e/ou temporalmente.

Como é possível perceber, a mediatização é a principal especificidade dessa modalidade, exigindo tecnologia para que haja, entre o professor e o aluno que não estão face a face num mesmo espaço físico, uma interatividade e, conseqüentemente, ocorra a prática educativa.

1.3. Histórico da EAD no Brasil

A Educação a Distância surge no Brasil por meio dos cursos de correspondência, nos anos de 1940, aparecendo depois o rádio e a televisão. A Internet chega somente por volta dos anos 90, atraindo pessoas a fazerem uso dela para o estudo, já que é possível estudar em casa ou em qualquer lugar onde esteja e possa fazer uso de suas tecnologias.

Conforme é possível perceber, o começo das práticas de ensino-aprendizagem a distância não é tão recente. Confira no Quadro 02 os principais momentos históricos da EAD no Brasil até o ano de 1992:

Quadro 02 - História do EAD

1923	Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro
1936	Doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde
1937	Criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação
1959	Início das escolas radiofônicas em Natal (RN)
1960	Início da ação sistematizada do Governo Federal em EAD; contrato entre o MEC e a CNBB: expansão do sistema de escolas radiofônicas aos estados nordestinos, que faz surgir o MEB - Movimento de Educação de Base -, sistema de ensino a distância não formal
1965	Início dos trabalhos da Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa
1966 a 1974	Instalação de oito emissoras de televisão educativa: TV Universitária de Pernambuco, TV Educativa do Rio de Janeiro, TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão, TV Universitária do Rio Grande do Norte, TV Educativa do Espírito Santo e TV Educativa do Rio Grande do Sul
1967	Criada a Fundação Padre Anchieta, mantida pelo estado de São Paulo, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão (iniciou suas transmissões em 1969); constituída a Feplam (Fundação Educacional Padre Landell de Moura), instituição privada sem fins lucrativos, que promove a educação de adultos através de tele-educação por multimeios
1969	TVE Maranhão/CEMA - Centro Educativo do Maranhão: programas educativos para a 5ª série, inicialmente em circuito fechado e, a partir de 1970, em circuito aberto, também para a 6ª série
1970	Portaria 408 - emissoras comerciais de rádio e televisão: obrigatoriedade da transmissão gratuita de cinco programas semanais de 30 minutos diários, de segunda a sexta-feira, ou com 75 minutos aos sábados e domingos. É iniciada, em cadeia nacional, a série de cursos do Projeto Minerva, irradiando os cursos de Capacitação Ginásial e Madureza Ginásial, produzidos pela Feplam e pela Fundação Padre Anchieta
1971	Nasce a ABT - inicialmente como Associação Brasileira de Tele-Educação, que já organizava, desde 1969, os Seminários Brasileiros de Tele-Educação atualmente denominados Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional. Foi pioneira em cursos a distância, capacitando os professores através de correspondência
1972	Criação do Prontel - Programa Nacional de Tele-Educação - que fortaleceu o Sinred - Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa
1973	Projeto Minerva passa a produzir o Curso Supletivo de 1º Grau, II fase, envolvendo o MEC, o Prontel, o Cenafor e as secretarias de Educação

1973-74	Projeto SACI conclusão dos estudos para o Curso Supletivo “João da Silva”, sob o formato de telenovela, para o ensino das quatro primeiras séries do 1º grau; o curso introduziu uma inovação pioneira no mundo, um projeto-piloto de teledidática da TVE, que conquistou o prêmio especial do Júri Internacional do Prêmio Japão
1974	TVE Ceará começa a gerar teleaulas; o Ceteb - Centro de Ensino Técnico de Brasília - inicia o planejamento de cursos em convênio com a Petrobrás para capacitação dos empregados dessa empresa e do projeto Logus II, em convênio com o MEC, para habilitar professores leigos sem afastá-los do exercício docente
1978	Lançado o Telecurso de 2º Grau, pela Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP) e Fundação Roberto Marinho, com programas televisivos apoiados por fascículos impressos para preparar o telealuno para os exames supletivos
1979	Criação da FCBTVE - Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa/MEC; dando continuidade ao Curso “João da Silva”, surge o Projeto Conquista, também como telenovela, para as últimas séries do primeiro grau; começa a utilização dos programas de alfabetização por TV - (MOBRAL), em recepção organizada, controlada ou livre, abrangendo todas as capitais dos estados do Brasil
1979 a 1983	É implantado, em caráter experimental, o Posgrad - Pós-Graduação Tutorial a Distância - pela Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior - do MEC, administrado pela ABT - Associação Brasileira de Tecnologia Educacional -, com o objetivo de capacitar docentes universitários do interior do país
1981	FCBTVE trocou sua sigla para FUNTEVE: Coordenação das atividades da TV Educativa do Rio de Janeiro, da Rádio MEC-Rio, da Rádio MEC-Brasília, do Centro de Cinema Educativo e do Centro de Informática Educativa;
1983 / 1984	Criação da TV Educativa do Mato Grosso do Sul; Início do “Projeto Ipê”, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e da Fundação Padre Anchieta, com cursos para atualização e aperfeiçoamento do magistério de 1º e 2º Graus, utilizando-se de multimeios
1988	“Verso e Reverso - Educando o Educador”: curso por correspondência para capacitação de professores de Educação Básica de Jovens e Adultos MEC/Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR), com o apoio de programas televisivos através da Rede Manchete
1991	O “Projeto Ipê” passa a enfatizar os conteúdos curriculares
1991	A Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e as secretarias estaduais de educação implantam o Programa de Atualização de Docentes, abrangendo as quatro séries iniciais do ensino fundamental e os alunos dos cursos de formação de professores. Na segunda fase, o projeto ganha o título de “Um salto para o futuro”
1992	O Núcleo de Educação a Distância do Instituto de Educação da UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso), em parceria com a Unemat (Universidade do Estado do Mato Grosso) e a Secretaria de Estado de Educação e com apoio da Tele-Université du Québec (Canadá), cria o projeto de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau, utilizando a EAD. O curso é iniciado em 1995

Fonte: Pimentel (1995) apud Universidade Federal do Ceará (S.D)

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, a Educação a Distância (EAD) foi introduzida de forma regular no sistema de ensino, de acordo com seus artigos nº. 80 e 87.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação à distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei. (BRASIL, 1996)

De acordo com Segenreich (2013), a partir da institucionalização dessa modalidade como integrante do sistema de educação formal no Brasil, pela Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a EAD se expandiu rapidamente, passando de sete para 115 instituições de ensino superior que oferecem cursos de graduação a distância, entre os anos de 2000 e 2008. Contudo, para Segenreich (2013), as primeiras diretrizes da LDNEN/96 somente abriram as possibilidades de oferta dessa modalidade de ensino, impulsionada pelas metas do Plano Nacional (PNE) 2001-2010, estabelecidas para a educação superior:

1ª Prover, até o final da década, a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos. [...]

4ª Estabelecer um amplo sistema interativo de educação a distância, utilizando-o, inclusive, para ampliar as possibilidades de atendimento nos cursos presenciais, regulares ou de educação continuada. [...]

11ª meta - Iniciar logo após a aprovação do Plano, a oferta de cursos a distância, em nível superior, especialmente na área de formação de professores para a educação básica.

12ª meta – Ampliar gradualmente a oferta de formação a distância, em nível superior, para todas as áreas, incentivando a participação das universidades e das demais instituições de educação superior credenciadas.(BRASIL, 2001)

Segundo dados do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2008), em 2002, o número de cursos a distância era de 46, divididos em instituições municipais, estaduais, federais e privadas. Esse número subiu gradativamente e, em 2008, chegou a 647 cursos. O número de ingresso de alunos nesses cursos, que era de 20.685, evoluiu para 430.259. Já o número de matrículas, que era de 40.714, evoluiu para 727.961, enquanto que o número de concluintes desses cursos subiu de 1.712 para 70.068.

No Quadro 03, é possível visualizar e comparar a evolução das variáveis da Educação a Distância e da Graduação Presencial em 2008.

Quadro 03 - Comparação das principais variáveis da Graduação Presencial e da Educação a Distância no Brasil – 2008

	Graduação Presencial	Educação a Distância	Educação Superior (total)
Evolução do número de cursos	24.719	647	25.366
Evolução do número de ingressos	1.505.819	430.259	1.936.078
Matrículas	5.080.056	727.961	5.808.017
Concluintes	800.318	70.068	870.386

Fonte: Adaptado de INEP (2008)

Embora se observe que a EAD no Brasil cresça de forma significativa, segundo Oliveira (2003), num passado bem recente ela era considerada uma modalidade de segunda categoria, desprestigiada, encarada com desconfiança, especialmente, no ensino superior. Porém, com o desenvolvimento das tecnologias avançadas de informação e comunicação, houve um crescimento da EAD, reduzindo os preconceitos em relação a ela, a qual também passa a ser uma apontada como uma alternativa para enfrentar o desafio de formação docente.

No entanto, para Segenreich (2013), ainda se esperava que, a partir da LDBEN/96, fossem definidas com mais clareza as principais normas de funcionamento da EAD no ensino superior, levando em consideração o objetivo de ampliar e manter o acesso e a qualidade do ensino, uma vez, que muitas instituições queriam entrar com o processo de credenciamento específico junto ao MEC, o que só ocorreu, no entanto, em 2005.

1.4. Cenário Atual

A EAD tornou-se uma realidade em várias faculdades e universidades do país, sob autorização do MEC, com até 20% da carga-horária dos cursos regulares de graduação. Com o uso das novas tecnologias, tais ferramentas são usadas para que o aluno adquira o hábito de leitura ou estudo, possa discutir com outros colegas, produzir e acompanhar o ritmo do curso com mais facilidade, aumentando sua motivação, sua aprendizagem e a do grupo. Na EAD, os alunos podem participar e realizar suas atividades em qualquer espaço, necessitando apenas estarem conectados (MORAN, 1994).

Conforme Tori (2010), com a ajuda das tecnologias interativas, as atividades virtuais estão conseguindo aumentar a sensação de proximidade percebida pelos alunos. Uma videoconferência pode aproximar aluno e professor. Por meio de *chats*, é possível aproximar alunos entre si. Com recursos de realidade virtual, viabiliza-se uma maior aproximação entre aluno e conteúdo da aprendizagem. Segundo Tori (2010), por conseguir minimizar os efeitos da distância na aprendizagem, a aprendizagem a distância passou a se utilizar intensamente da tecnologia eletrônica como forma de aproximação, fomentando o surgimento e a evolução de ferramentas de comunicação, de autoria e de gerenciamento de cursos, de técnicas e métodos para a criação, o desenvolvimento, o planejamento e o oferecimento de atividades virtuais de aprendizagem.

Segundo Boventti (2013), pesquisa mostra que a EAD também está presente em quase 30% das universidades corporativas do Brasil e indica potencial de crescimento da modalidade.

2. Metodologia

Para a realização desta investigação, utilizou-se pesquisas primárias e secundárias. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, isto é, por meio de materiais impressos e audiovisuais, e uma pesquisa de campo.

De acordo com Marconi e Lakatos (2008), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange a bibliografia já tornada pública em relação ao tema pesquisado, como, por exemplo, publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico e publicações em meios de comunicação oral, a exemplo do rádio e das gravações em fita magnética e audiovisuais:

filmes e televisão. Para as autoras, a finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito, dito ou filmado sobre o objeto de estudo, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos de alguma forma publicadas ou gravadas.

Enquanto que a pesquisa de campo pode ser definida, conforme Rodrigues (2007), como aquela que busca fontes primárias, no mundo dos acontecimentos não provocados nem controlados pelo pesquisador, e que se caracteriza por desenrolar-se em ambiente natural. No entender do autor, trata-se de um procedimento baseado na observação direta do objeto de estudo no meio que lhe é próprio, sem a interferência do pesquisador, ou sem que tal interferência modifique substancialmente os acontecimentos.

Sendo assim, foi realizada a observação direta extensiva com 66 alunos da 3ª série do ensino médio da Escola Estadual “Cícero Castilho Cunha”, localizada no pequeno município de Sud Mennucci/SP, com sete mil habitantes, o qual fornece acesso à internet sem fio (banda larga *wifi*) gratuitamente para os municípios, possibilitando o acesso a cursos *online* ou semipresenciais.

Esse tipo de observação é realizada, segundo Marconi e Lakatos (2008), por meio de questionários, de formulários, de medidas de opinião, de atitudes e outras. Neste caso, a ferramenta utilizada na realização da pesquisa de campo foi o questionário que, de acordo com Marconi e Lakatos (2008), é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, as quais devem ser respondidas por escrito pelo próprio pesquisado, sem a presença do pesquisador.

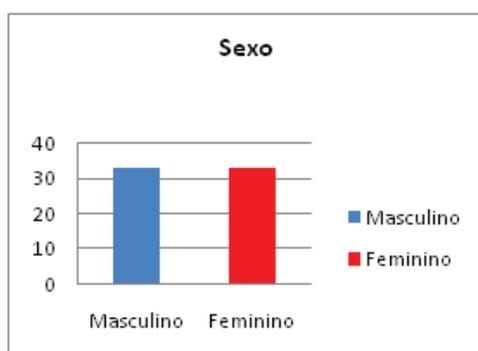
O questionário buscou identificar o perfil dos alunos; se os mesmos já tiveram algum contato com a modalidade EAD e a opinião deles em relação ao EAD.

A análise dos dados foi de caráter quantitativo, representada por gráficos, uma vez que facilita a compreensão e a interpretação rápida da massa de dados. (Marconi e Lakatos, 2008)

3. Resultados e análise da pesquisa

As pessoas entrevistadas foram todos os alunos da 3ª série do ensino médio da escola Cícero Castilho Cunha, de Sud Mennucci-SP, divididos em três classes, nos turnos da manhã e noturno. A fim de conhecer os alunos, as primeiras perguntas questionaram o sexo e a idade dos mesmos. Conforme visualizado no Gráfico 1, 50% dos entrevistados são homens e 50% são mulheres.

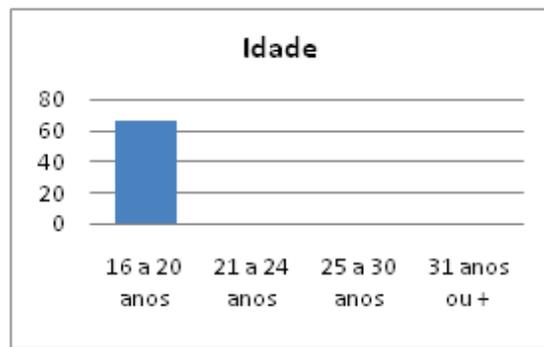
Gráfico 1 - Sexo



Fonte: Dados da Pesquisa

Todos possuem entre 16 e 20 anos, conforme Gráfico 2, a seguir:

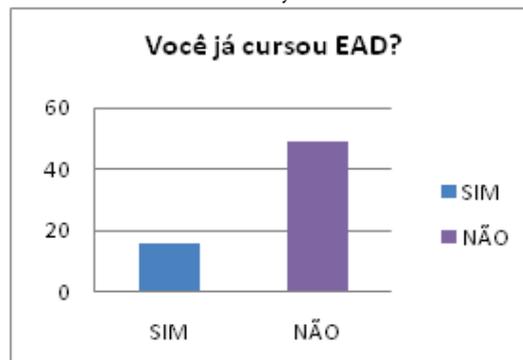
Gráfico 2 - Idade



Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os entrevistados, conforme apresenta o Gráfico 3, apenas 27% já cursaram algum curso na modalidade EAD, o que equivale a 16 pessoas.

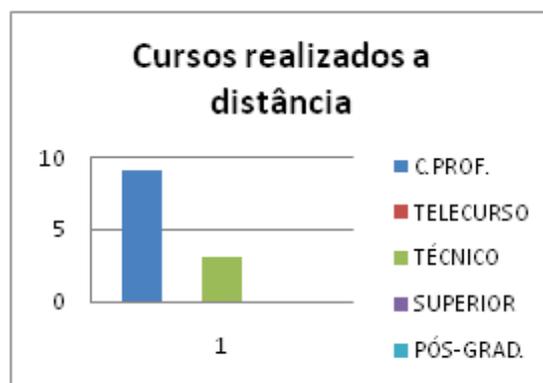
Gráfico 3 - Você já cursou EAD?



Fonte: Dados da Pesquisa

Ao questionar o curso realizado, identificou-se que quinze foram cursos profissionalizantes e um curso técnico, conforme Gráfico 4.

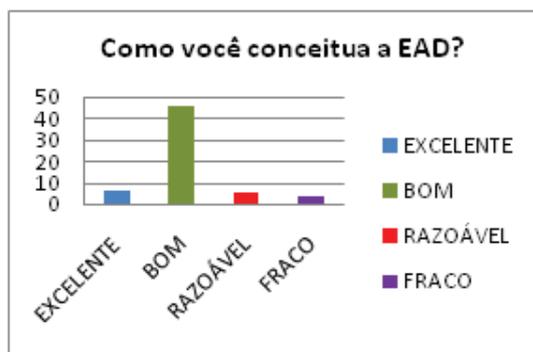
Gráfico 4 - Cursos realizados a distância



Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com o Gráfico 5, 10% dos alunos pesquisados acham excelente a modalidade EAD; 46%, boa; 8%, razoável e 7%, fraco.

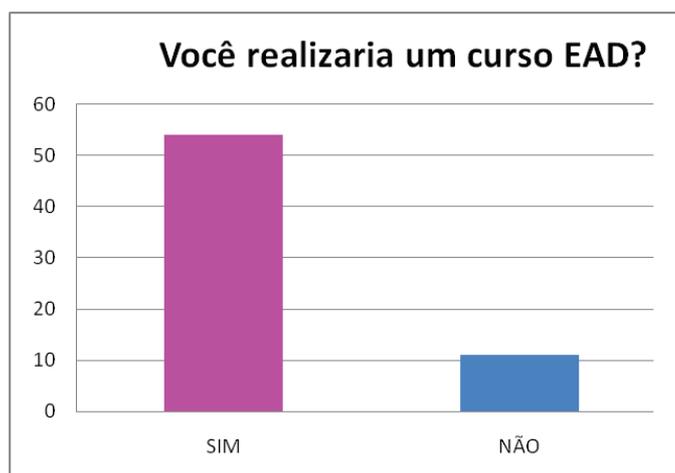
Gráfico 5 – Como você conceitua a EAD?



Fonte: Dados da Pesquisa

No Gráfico 6, é possível observar que 82% dos entrevistados disseram que realizariam um curso na modalidade EAD e 17% não o fariam. A porcentagem de 82% mostra que a EAD, antes visualizada por um público diferenciado (pessoas com mais idade, que trabalham o dia todo e que não têm tempo para frequentar aulas presenciais todos os dias), também está conquistando o público mais jovem.

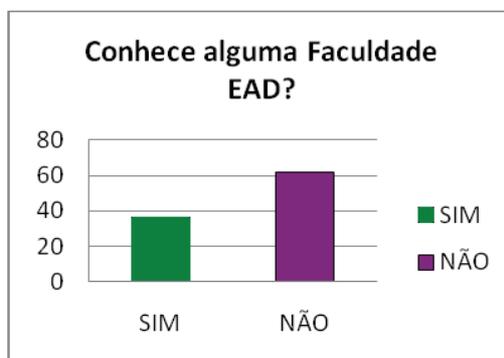
Gráfico 6 - Você realizaria um curso EAD?



Fonte: Dados da Pesquisa

Quando questionados se conhecem alguma faculdade EAD, conforme está representado no Gráfico 7, 36% disse que conhece e 62% respondeu não conhecer.

Gráfico 7 - Você conhece outra faculdade EAD?



Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se também que os percentuais de alunos que disseram não conhecer qualquer faculdade de EAD são consideráveis, visto que o público pesquisado é composto por jovens entre 16 a 20 anos, que estão terminando o ensino médio e que poderão estar ingressando em outros cursos técnicos ou superiores, nas modalidades presenciais ou à distância.

Considerações Finais

Este artigo apresentou os fundamentos e a evolução da EAD no Brasil, bem como a percepção e a opinião de alunos do ensino médio em relação a tal modalidade.

Como resultado foi verificado que, embora a EAD tenha obtido espaço no ensino superior a partir de 1996, devido às políticas públicas para ampliar a oferta do atendimento no ensino superior, e venha crescendo cada vez mais com o desenvolvimento de novas tecnologias, essa modalidade não é tão recente, tendo sido considerada no passado como uma modalidade de segunda categoria, desprestigiada e vista com desconfiança.

No entanto, de acordo com a presente pesquisa, os preconceitos em relação à EAD já diminuíram, passando a mesma a ser vista como uma alternativa para a formação profissionalizante, técnica e superior.

Conforme identificado no referencial teórico, embora o número de matrículas da graduação presencial seja bem maior do que o da educação a distância no ensino superior, é possível dizer que ela teve uma evolução extraordinária se levarmos em consideração o fato de ser uma modalidade nova, em comparação ao ensino presencial.

Na pesquisa de campo realizada com alunos do ensino médio do município de Sud Mennucci, é possível visualizar que a EAD já é uma realidade na educação, chegando, com a ajuda da tecnologia, até pequenas cidades. A pesquisa mostrou que 27% dos entrevistados já realizaram algum curso a distância; 82% disseram que realizariam um curso EAD e que 56% conceituam a modalidade como boa ou excelente. Porém, deve-se ressaltar que ainda existe resistência (17%) e críticas de alguns, no tocante a essa modalidade de ensino.

Todavia, com o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação, que diminui a distância entre professor e alunos e entre alunos e alunos, não há dúvidas de que a demanda por cursos a distância deva crescer ainda mais.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luíza. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, ano 23, n. 78, abr. 2002.

BOVENTTI, Rodolfo C. Presença no Mundo Corporativo. **Revista Ensino Superior**. São Paulo, ano 15, n. 179, ago. 2013.

BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação, nº. 9394 de 20 de Dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 out. 2009.

CASTANHEIRA, Maurício; PAIM, Eliane; DINIZ, Katia. A expansão da educação a distância no Brasil: a relação entre o público e o privado. In: SEGENREICH, Stella Cecilia Duarte; BUSTAMENTE, Silvia Branco Vidal. **Políticas e práticas da Educação a Distância (EaD) no Brasil: entrelaçando pesquisas.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

CORTELLAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Práticas pedagógicas, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância.** 2. ed. rev. Curitiba: Ibpex, 2010.

COSTA, Karla da Silva; FARIA, Geniana Guimarães. **EAD: Sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial.** S.l. 2008.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. Para uma definição de educação a distância. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 78-79, p. 56-61, set/dez. 1987.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2008: Resultados das principais variáveis.** Brasília, [2008?]. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/.../2002-2008_Censo_Educacao_Superior.ppt>. Acesso em: 04 mar. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOORE, M. G., KEARSLEY, G. **Distance education: a systems view.** Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996. 290 p.

MORAN, J. M. **O que é educação à distância.** 1994. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 13 Out. 2009.

RAMON MARTINEZ, M. A. Fundamentos de la educación a distancia como macro de referencia para el diseño curricular. **Informativo de la Asociación Iberoamericana de Educación Superior a Distancia**, Madrid, Uned , v. 10, 1985.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica – Como facilitar o Processo de Preparação de suas Etapas,** 2007.

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. **Fundamentos da Educação a Distancia.** Ribeirão Preto: Faculdade Interativa COC, 2008.

SEGENREICH, Stella Cecilia Duarte. Relação estado e sociedade na oferta e regulamentação da graduação a distância no Brasil: da periferia ao centro das políticas públicas. In: SEGENREICH, Stella Cecilia Duarte; BUSTAMENTE, Silvia Branco Vidal. **Políticas e práticas da Educação a Distância (EaD) no Brasil: entrelaçando pesquisas.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

SIMÃO NETO, Antonio. **Cenários e modalidade de EAD.** 1 ed. rev. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em en-**

sino e aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Cronologia da EAD: As ocorrências mais relevantes na história do EAD no Brasil.** [S.l]. [S.D]. Disponível em:< www.vdl.ufc.br/catedra/telematica/cronologia.htm#bras>. Acesso em: 25 out. 2013.

Artigo recebido em: 2013-10-26

Artigo aceito em: 2013-12-22